

A MÁQUINA BIOLÓGICA HUMANA E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO SER

Introdução

Em um determinado trecho do seu livro 'Fragmentos de Um Ensino Desconhecido', P.D. Ouspensky cita um momento de tomada de consciência, ao presenciar os preparativos da 2ª. Guerra Mundial, ao ver um caminhão carregado de próteses para os futuros combatentes que iriam porventura perder algum membro, seja perna, mãos ou braços, numa previsão sombria daquilo que era uma consequência inevitável de qualquer guerra. Essa constatação o levou a pensar mais profundamente sobre o significado do ser humano visto como um mero equipamento, uma máquina para a qual poder-se-ia prever o fornecimento de peças sobressalentes para que ele continuasse a ser útil, ou pelo menos, deixasse de ser um peso ou ônus para a sociedade em geral.

Gurdjieff também cita repetidamente a sua visão de 'homem ordinário' como sendo uma mera máquina, não muito diferente dos outros mecanismos que costumamos fazer uso, e que vive uma vida mecânica, repetitiva, condicionada, aprisionado dentro de padrões de comportamento e que, para evitar um sofrimento maior, vive num estado de consciência que poderia ser considerado, quando em comparação com os outros estados que lhe seriam possíveis de serem experimentado, como sendo o de 'sono em vigília', não muito diferente do 'sono em estado de adormecimento'. Esta idéia e conceito tem sido frequentemente encontrada na literatura do Quarto Caminho desde então.

Como consequência, a idéia do ser humano como sendo uma mera máquina adormecida e vivendo uma existência de rotinas e em estado de adormecimento acabou gerando uma atitude de desprezo e de rejeição dessa máquina, o principal objetivo do 'Trabalho' seria deixá-la de lado e ir em busca de níveis mais transcendentes e sublimes que estariam situados nos estados superiores de consciência, veiculados por 'corpos superiores' e numa busca pela vivência num estado de essência pura.

Embora tais idéias e conceitos estejam basicamente corretos, ainda assim fica a pergunta, como alcançá-los, como torná-los uma realidade concreta dentro de um mundo mecânico, dominado por máquinas adormecidas, dentro do qual se situa especialmente a minha máquina?

O problema se resume num único fato: só dispomos da máquina para podermos tentar criar uma realidade onde ela não tem papel ou significado. Isso é paradoxal, somente temos à disposição aquilo de que desejamos nos descartar e, caso tivéssemos sucesso, o que restaria, já que os únicos referenciais que dispomos nos são oferecidos pela própria máquina?

A solução que o Trabalho nos oferece é a proposta de uma mudança de atitude.

A Máquina Biológica Humana e a Transformação do Ser

A visão ou atitude puramente mecânica, que considera o ser humano como um mero mecanismo formado de diferentes sistemas ou órgãos trabalhando mais ou menos em conjunto parece estar disseminada no mundo atual, pois podemos encontrá-la aceita sem qualquer questionamento seja na idéia de transplantes de órgãos, 'engenharia genética', nanotecnologia em geral, na geração de novos órgãos a partir das células-tronco, implantes de circuitos e mecanismos eletrônicos para suprimento de deficiências específicas, como por exemplo, bombas de suprimento contínuo de insulina, marca-passos cardíacos ou contra ataques epiléticos, etc.

Passamos cada vez mais a considerar o ser humano como um mecanismo para o qual idealmente a ciência moderna irá descobrindo paulatinamente fórmulas para o seu aperfeiçoamento o conserto, seja qual for a situação ou a complexidade do problema considerado, a questão seria apenas uma questão de tempo.

Isto também levou ao surgimento de uma atitude passiva com respeito à essa visão mecanicista do ser humano, onde tudo se resumiria na existência ou na descoberta de soluções externamente determinadas para todo e qualquer problema que nos aflige, já que as dimensões psicológicas e espirituais seriam apenas desdobramentos sutis da mesma mecanicidade que estamos gradualmente aceitando e incorporando no nosso destino como seres humanos. Essa atitude mecanicista e passiva acaba se projetando mesmo dentro das dimensões da psicologia humana, onde a tendência agora é a da procura de uma técnica ou substância que possa ser dada ao paciente no sentido de reconduzi-lo o mais rapidamente para a paz e tranqüilidade mecânica do dia a dia. O mesmo pode ser dito das propostas religiosas e de busca espiritual ('new-age') se apóiam num processo de fé e credulidade mecânicas do que na busca de reais resultados e transformações.

O Trabalho não considera que a Máquina Biológica Humana algo que deva ser considerado como o ponto final da evolução do ser humano e que tudo nele 'já esteja pronto' e à espera do programa ou do equipamento correto sendo implementados num momento qualquer da nossa vida. A perspectiva dentro dos processos de desenvolvimento do ser, dentro dos quais se insere o Trabalho de Quarto Caminho é que a Máquina Biológica Humana é o ponto de partida de uma série de desenvolvimentos que irão culminar numa constatação de que o ser humano não foi concebido e criado para funcionar como um equipamento mecânico controlado por agentes exteriores, mas sim, como um ser consciente e possuidor de potencialidades que superam em muito a dimensão puramente mecânica que aqui é vista apenas como o passo inicial de um processo evolutivo que deve ser realizado enquanto ainda dispomos de todos os fatores para fazermos isso: (1) o momento atual, e não uma possibilidade remota que se encaixe nas nossas conveniências ordinárias; (2) método correto, que nos ofereça os instrumentos e conhecimentos necessários para que possamos realmente modificar a nossa realidade mecânica em direção a uma realidade realmente viva e desperta e, (3) uma Máquina Biológica capaz de fornecer os elementos e as condições para que essa transformação possa ocorrer da forma esperada e, (4) acima de tudo, uma vontade tenaz e capacidade de estabelecer prioridades e realizar sacrifícios que envolvem a nossa vida, opiniões, nossos valores, personalidade e ego.

Uma Visão Moderna do Processo de Transformação do Ser

Um dos temas mais controversos que podemos encontrar dentro do conjunto das idéias que Gurdjieff define como sendo o Quarto Caminho se refere à possibilidade dos 'corpos superiores', sendo que ele indica a possibilidade da existência e desenvolvimento de pelo menos mais dois 'corpos' além do que possuímos atualmente, ou seja, o nosso corpo material.

Existe uma discussão sobre este tema, geralmente relacionado com o conceito de choques, lei das oitavas, a geração e cascata dos hidrogênios, etc., assim como uma tentativa de identificar a origem de tais idéias dentro do contexto da Teosofia de Helena Petrovna Blavatsky que possivelmente influenciou o pensamento inicial de Gurdjieff.

Se considerarmos o estado das pesquisas médicas que estavam em desenvolvimento na época em que Gurdjieff estava vivo, não é de causar surpresa que ele tivesse de recorrer a modelos ocultistas e esotéricos, já que naquela época pouco ou nada se sabia sobre o funcionamento mais sofisticado do cérebro e haviam poucos estudiosos devotados ao estudo da relação entre o cérebro humano e a consciência. Isto mudou drasticamente com o advento de novas técnicas de estudo do cérebro, principalmente as técnicas não-invasivas e feitas em tempo real, tal como a tomografia de emissão positrônica que permite visualizar o funcionamento do cérebro à medida que ele vai realizando tarefas ou buscando soluções para problemas.

A ciência moderna está buscando estudar o fenômeno da consciência humana a partir de duas vertentes básicas: uma, que contempla os aspectos psicológicos, semânticos e cognitivos ligados ao fenômeno, buscando conhecer as suas características e modos de funcionamento, naquilo que dentro de uma definição muito ampla e frouxa poderia ser chamado de 'psicologia da

consciência', onde destacamos o papel do teórico Kenneth Wilber na tentativa de mapeamento e descrição dos fenômenos ligados à consciência dentro de uma perspectiva transcultural e situados dentro do campo da psicologia transpessoal, e uma outra vertente, que tenta identificar dentro do cérebro as estruturas físicas que estariam ligadas à geração da consciência humana, naquilo também poderia ser definido de modo amplo e frouxo, de 'neuropsicologia da consciência'.

Guardadas as devidas proporções, temos aqui, ainda, o velho debate que existe na tentativa de definir a consciência humana como um fenômeno cerebral, ou seja, se ela seria o produto final da confluência de um conjunto de funções cerebrais, ou se ela representaria um epifenômeno ligado ao cérebro, ou seja, no seu funcionamento, a consciência se situaria fora da dimensão física humana e simplesmente utilizaria o cérebro humano como um instrumento para a sua expressão dentro da nossa realidade. Nos dias atuais, encontramos evidências que parecem confirmar ambos os lados da disputa.

Os avanços obtidos pelas neurociências nas últimas décadas mostraram que podemos localizar em diversas áreas cerebrais uma série de acontecimentos que estão ligados ao fenômeno da consciência, a memória, o raciocínio, a percepção, etc., entretanto não podemos dizer que estes elementos sejam, por si mesmos, representantes da totalidade do fenômeno da consciência. Não podemos afirmar que a soma das diferentes funções cerebrais seria equivalente àquilo que comumente chamamos de nossa consciência, na medida em que a sua definição (da consciência) é por demais subjetiva e passível de crítica seja qual for o método que venha a ser utilizado pelas ciências atuais.

Em contraposição, existem evidências, sejam de natureza religiosa, mística, tradicional e alguns relatos feitos em contextos mais controlados, que o fenômeno da consciência não estaria intrinsecamente ligado ao corpo físico e/ou ao cérebro, pois as 'experiências fora do corpo', ou 'projeções astrais' são bastante bem conhecidas e ocorrem de forma mais ou menos abundante ao nosso redor, o que parece indicar que seria possível que a consciência pudesse, pelo menos em algumas situações, se situar fora do domínio físico ou material. Isto seria condizente com uma série de relatos que vem desde o xamanismo pré-histórico, técnicas do budismo tibetano e do tantrismo, técnicas de projeção astral do ocultismo ocidental, e dentro daquilo que representaria o mundo imaginal dos Sufis e de algumas linhas da psicologia atual, para citar apenas alguns exemplos tomados ao acaso.

Mas de todo o conjunto de relatos que podemos encontrar numa simples pesquisa que pode ser feita através da Internet, talvez o que seja mais chamativo e importante são os relatos de projeções (ou separações) da consciência que podem ocorrer durante certas fases do sonho normal, mas aparentemente não sempre, naquilo que é mais comumente chamado de 'sonho lúcido' ou mesmo, uma experiência fora do corpo clássica, onde o indivíduo é capaz de ver a si próprio deitado no leito, aliada a relatos de indivíduos que ao receberem uma anestesia geral para sofrerem alguma intervenção cirúrgica, ao retornar, contam experiências detalhadas que somente poderiam ter acontecido caso tivessem abandonado conscientemente o corpo e passado por experiências, que costumam se verificar verdadeiras, em outros locais. Outros indivíduos, em situações semelhantes, relatam acontecimento e mesmo, conversas e comentários, que foram feitos durante o período de sedação.

O Trabalho de Quarto Caminho, logicamente não irá oferecer uma resposta definitiva para isso, mas ele poderá talvez fornecer alguns subsídios práticos para a exploração do fenômeno da consciência, principalmente, no processo de busca de níveis ou estados superiores desta. Para tanto, iremos tentar situar o problema dos 'corpos superiores' dentro de uma perspectiva neuro-psicológica.

Proposta de Modelo Neuro-Psicológico Para o Estudo e Desenvolvimento da Consciência

Sabemos que utilizamos apenas uma fração das capacidades e potencialidades do nosso cérebro no nosso dia a dia e ao longo da nossa vida. O antigo conceito que o cérebro alcança o

seu desenvolvimento máximo durante a juventude para depois ir decaindo lentamente em termos físicos de funcionamento parece não ter validade, na medida em que atualmente dispomos de uma grande quantidade de informações que parecem indicar que o nosso cérebro dispõe de uma ampla plasticidade e mesmo, capacidade de realocação de funções para novas áreas quando isto se torna necessário, sem falarmos da capacidade de geração de novos neurônios e novas sinapses dependendo das circunstâncias. Tudo parece realmente indicar que estamos ainda no início do aprendizado das funções e capacidades dos nossos cérebros. Quando observamos os mapeamentos do cérebro feitos através da tomografia e, principalmente, quando o observamos em funcionamento em tempo real, através da tomografia de emissão positrônica, o que nos chama a atenção é que o que está sendo mobilizado para a realização das tarefas propostas, que costuma ser visualizado na forma de áreas 'coloridas' (no caso apenas para fins de distinção e não como cores reais do nosso cérebro – nota), representa uma pequena porção do conjunto que parece estar neutro ou inativo o tempo todo. Isto parecer ser uma regra mesmo quando estudamos funções complexas como a tomada de decisões, aprendizados de conceitos filosóficos, etc. Podemos dizer que existe um cérebro que 'fala', ou seja, que está envolvido na maioria das nossas atividades e funções rotineiras e que representa a menor parte do nosso cérebro, e um cérebro 'calado' do qual quase nada conhecemos, que representa a maior parte do nosso encéfalo. E isto se não levarmos em consideração outras estruturas que ainda nos são misteriosas porque não foram objetos de uma exploração intensiva, como o cerebelo e mesencéfalo, por exemplo.

Da mesma maneira, a neuroquímica tem descoberto uma quantidade muito grande de substâncias que atuam dentro dos processos cerebrais sem que ainda saibamos muito bem qual o seu mecanismo de ação e quais os resultados que adviriam dessa ação. Estamos ainda descobrindo e catalogando uma quantidade gigantesca de substâncias que parecem exercer algum tipo de função dentro do nosso sistema nervoso e, por conseqüência, na nossa consciência. Para citar um exemplo, se comemos uma refeição rica em carboidratos (massas, macarrão, açúcares, etc.) nos sentimos saciados mas torporosos se, pelo contrario, ingerimos uma refeição onde existe um predomínio de proteínas (carnes em geral), nos sentimos mais alertas e mais ativos. Não sabemos ainda o papel e a influência que a nossa alimentação, contato com substâncias químicas ingeridas ou inaladas juntamente com o ar poluído dos dias de hoje, aquelas que absorvemos através da pele ao entramos em contato físico com materiais sintéticos das nossas roupas e móveis, automóveis e ambientes climatizados de supermercados ou shopping centers, não temos informação sobre a influência dentro dos nossos cérebros das ondas magnéticas, microondas, radiação ionizante, e outros tipos de radiações que nos cercam, enfim, existe um grande campo desconhecido onde trafegamos e buscamos viver nossas vidas e buscar a felicidade. Dentro disso tudo se situa a nossa busca pelo desenvolvimento do nosso ser e da nossa consciência.

A partir disto tudo, emerge um cenário onde podemos considerar que o nosso cérebro, como base e, ao mesmo tempo, instrumento da consciência, pode ser formatado e modificado a partir de uma série de procedimentos, desde os mais simples, que envolvem alimentação, respiração, cuidados básicos de higiene e da saúde em geral, e a partir desta base, criando-se novas necessidades e situações, novos problemas e comportamentos que possam permitir com que o cérebro comece de desenvolver as suas áreas 'caladas' e a produzir as substâncias que seriam necessárias para ativar e manter essas novas áreas cerebrais em funcionamento eficiente. Este processo, logicamente não existe á disposição na vida ordinária, visto que ela não necessita de novas capacidades e funções cerebrais e da consciência, muito pelo contrário, a necessidade atual é de um aumento da quantidade de indivíduos que sejam eficientes, facilmente condicionáveis e controláveis e, principalmente, não-questionadores, onde a capacidade de criatividade e tomada de decisão parece estar reservada apenas para uma elite de escolhidos destinados para o cumprimento dessas funções, mas nem porisso mais libertos da mecanicidade ou mais felizes. É interessante notar que Gurdjieff, citado por Ouspensky assume uma visão quase profética ao dar a entender que o Trabalho que deveria ser realizado a partir de esforços intensos e prolongados, seria no futuro, passível de ser realizado pela simples ingestão de uma

pílula que contivesse todas as substâncias necessárias para permitir o desenvolvimento do ser humano.

Dentro desse contexto, a proposta Gurdjieffiana de tentar despertar o ser humano visando um desenvolvimento do seu ser interior e essencial, permitindo com que ele explore diferentes níveis de consciência e estados de ser, apoiada num questionamento contínuo do estado mecânico, envolvendo técnicas e processos que poderão parecer até mesmo ultrajantes para o indivíduo ordinário, com exercícios e propostas que parecem ser impossíveis de serem realizadas, movimentos e danças complexas que vão contra toda a proposta mecanicista que conhecemos, assim como a realização de superesforços e sacrifícios totalmente sem significado para a nossa vida cotidiana, assim como a razão e utilização dos conceitos dos 'hidrogênios' e do 'raio da criação', parece nos indicar que seria este justamente o caminho onde uma possível ativação do nosso sistema nervoso para fora da rotina do dia a dia e das expectativas e comportamentos conhecidos, poderia estimular não somente as áreas latentes do cérebro como também necessariamente desencadear cascatas de novas substâncias sendo criadas dentro dele. As conseqüências de uma tal proposta podem ser estonteantes, porque contemplam um futuro quase ilimitado. Senão vejamos:

Se aceitarmos a proposta que a consciência humana, tal como a vemos atualmente, pode ser tanto localizada dentro como fora do nosso corpo e que, a partir de relatos e experiências, quando estamos 'fora' do nosso corpo, ainda assim mantemos a nossa identidade pessoal, então outros desenvolvimentos da nossa consciência, potencialmente seriam capazes de proporcionar novas, melhores e formas mais avançadas de espaços ou cenários a serem explorados pelas novas capacidades da consciência que estaria em processo de desenvolvimento pela utilização das técnicas do Trabalho. Possivelmente, tais desenvolvimentos da nossa consciência iriam conter, igualmente, a nossa individualidade, permitindo que ela pudesse experienciar realidade muito mais sutis, complexas, interessantes, intrigantes, e outras formas de experiências que sequer podemos conceber, igualmente que essas novas formas ou modos de consciência, ao conterem a nossa individualidade, poderiam muito bem funcionar como os 'corpos superiores' aos quais Gurdjieff se refere e sobre os quais encontramos referência na literatura esotérica e mística seja do ocidente (na forma do 'corpo glorioso' citado pelo Apóstolo Paulo), seja dentro do Budismo e do Sufismo. Entretanto, ainda não somos capazes de avaliar os limites e potencialidades a que estes novos 'corpos' poderiam conduzir e explorar. Isto ainda se situa em algum momento do futuro.

Assim, embora ainda dentro do campo da especulação, poderíamos dizer que as idéias e propostas que compõe o corpo de conhecimentos do Trabalho do Quarto Caminho tornam-se cada vez mais compreensíveis e poderão até mesmo ser justificados á luz das modernas descobertas da neurologia e da genética e, frente a isso, poderão se constituir em instrumentos valiosos no processo de desenvolvimento da consciência humana.

Por mais apaixonante que seja este conjunto de idéias, ainda assim temos de ressaltar que colocá-las em prática de forma a tentar obter um produto coerente e concreta não é tarefa que possa ser realizada através de um mero desejo ou capricho. O indivíduo interessado em trilhar estes novos campos e ir em busca de horizontes totalmente novos deverá estar disposto a pagar o preço da aventura: disposição, tempo, energia, dinheiro, paciência e, acima de tudo, dispor de uma orientação que o possa guiar através dos meandros, dificuldades e enganos que são inerentes nessa jornada.

São Paulo – Setembro de 2008-09-29
CG/cg